

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO EFEITO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

**Daiane de Oliveira Ferreira¹; Jacqueline Patrícia Barboza de Brito²; Maria
Fernanda do Prado³**

RESUMO: A Educação Permanente é conceituada por Tavares (2006) como um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, com objetivo de qualificação, reafirmação ou reformulação de valores. A educação permanente é importante para os profissionais de enfermagem, pois ela tem como objeto de transformação o processo de trabalho, orientando para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde (Pease; Moraes; Crivellaro, 2009). No entanto, Ricaldoni e Sena (2006) ressalta que a insuficiente capacitação para realizar ações assistenciais faz com que os enfermeiros centralizem o processo de trabalho de maneira pouco sistematizada, o que gera fragmentação na organização do processo. Objetivo: Identificar as necessidades de educação permanente na equipe de enfermagem. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e exploratória. Os sujeitos foram 51 profissionais da enfermagem entre auxiliares e técnicos de enfermagem de uma Instituição de Assistência ao portador de transtornos mentais de um município da região noroeste do Paraná. Os dados foram coletados durante o período de outubro de 2008 a abril de 2009. O instrumento semi-estruturado foi composto por 6 questões fechadas e 10 questões abertas, a primeira parte composta por dados de identificação e a segunda parte por dados referentes às necessidades de educação permanente em cinco temáticas: 1) necessidade de educação permanente referente às técnicas de enfermagem; 2) necessidade de educação permanente referente à trabalho em equipe; 3) necessidade de educação permanente referente à relação interpessoal; 4) necessidade de educação permanente a motivação no ambiente de trabalho; 5) necessidade de educação permanente em ampliar conhecimentos em outras áreas. Resultados: Dentre as necessidades de educação permanente identificadas entre a equipe de enfermagem está: Categorias -1) Dificuldade de trabalho em equipe. 2) dificuldade de relacionamento com o cliente. 3) desvalorização político-institucional. 4) necessidade de conhecimento técnico sobre a farmacologia dos medicamentos para transtornos mentais, sondagem, urgência e emergência. Conclusão: Frente às necessidades de educação permanente identificadas, sugere-se a implantação da educação permanente no contexto dos Serviços de Saúde como ferramenta apropriada para melhorar o processo de trabalho com vistas à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ações Educativas; Educação Permanente; Equipe de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do curso de enfermagem: Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq-Cesumar (PIBIC-Cesumar). daidaiof1@hotmail.com

² Acadêmica do curso de enfermagem: Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Jackpatty18@hotmail.com

³ Docente do CESUMAR. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Maria.prado@cesumar.br

A Educação Permanente é conceituada por Tavares (2006) como um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, com objetivo de qualificação, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma praxe crítica e criadora. Para Brasil (2005) a educação permanente possibilita o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na Saúde e o desenvolvimento das instituições. Além de reforçar a relação das ações de formação com a gestão do sistema e dos serviços, com o trabalho da atenção à saúde e com o controle social. A educação permanente é importante para os profissionais de enfermagem, pois ela tem como objeto de transformação o processo de trabalho, orientando para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde (Pease; Moraes; Crivellaro, 2009). No entanto, Ricaldoni e Sena (2006) ressalta que a insuficiente capacitação para realizar ações assistenciais faz com que os enfermeiros centralizem o processo de trabalho de maneira pouco sistematizada, o que gera fragmentação na organização do processo. Na mesma perspectiva, Tavares (2006) discute sobre a persistência de uma assistência desqualificada, fazendo com que os profissionais tenham um grande desinteresse em atuar no serviço. A discussão teórica / referencial sobre educação permanente tem avançado muito, mas não houve avanços suficientes nas estratégias de operação. A preocupação é com a construção das estratégias de operação do sistema de educação permanente, complexas e que implicam na construção de consensos, na qualificação de quadros e na construção de sujeitos (MOTTA et al 2002). O objetivo do estudo é avaliar o efeito das ações educativas, promovida pela educação permanente, no desempenho da equipe de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, transversal, descritiva e exploratória. Os sujeitos foram 51 profissionais da enfermagem entre auxiliares e técnicos de enfermagem de uma Instituição de Assistência ao portador de transtornos mentais de um município da região noroeste do Paraná. Os dados foram coletados durante o período de outubro de 2008 a abril de 2009, após a autorização da instituição e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento semi-estruturado foi composto por 6 questões fechadas e 10 questões abertas, a primeira parte composta por dados de identificação e a segunda parte por dados referentes às necessidades de educação permanente em cinco temáticas: 1) necessidade de educação permanente referente às técnicas de enfermagem; 2) necessidade de educação permanente referente à trabalho em equipe; 3) necessidade de educação permanente referente à relação interpessoal; 4) necessidade de educação permanente referente à motivação no ambiente de trabalho; 5) necessidade de educação permanente referente à ampliar conhecimentos em outras áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos sujeitos: Caracterização da equipe de enfermagem: Nesta pesquisa constatou-se que a maioria 39,2%(20/51), se apresentava na faixa etária dos 18 aos 28 anos; com relação ao gênero, a maioria 54,9% (28/51) é do gênero feminino; com relação à atuação na área da enfermagem e da enfermagem psiquiátrica, a maioria 25,5% (13/51) atua há mais de seis anos; a maioria 27,4% (14/51) atua na área da enfermagem psiquiátrica há menos de um ano; com

relação á vínculo empregatício, a maioria 64,7%(33/51), trabalha somente nesta instituição. Dentre as necessidades de educação permanente identificadas entre a equipe de enfermagem está: Categorias -1) Dificuldade de trabalho em equipe: 28,3%(15/51) relataram esta dificuldade, num estudo realizado por Shimizu e Ciampone (2004) encontraram evidências de que os trabalhadores de enfermagem mantêm interação conflituosa, indicando a necessidade de adoção de modelos de gerenciamento de pessoal mais eficientes que contemplem a gestão de conflitos entre as equipes de enfermagem;

2) dificuldade de relacionamento com o cliente: 36,35%(20/51) relataram esta dificuldade, a prática de enfermagem envolve necessariamente uma relação interpessoal. Torna-se clara, portanto, a importância da comunicação como instrumento de enfermagem. Alguns autores consideram a comunicação como um instrumento básico, uma habilidade indispensável ao desempenho profissional e afirmam que é a comunicação que possibilita o relacionamento terapêutico enfermeiro-paciente (HORTA, 1971; STEFANELLI, 1990); 3) desvalorização politico-institucional: 66,2%(49/51) relataram esta dificuldade, para Chiavenato (1999), no ambiente competitivo, a única vantagem real são as pessoas, e sobreviverão as empresas que considerarem o trabalho humano, não apenas físico, mas o desenvolvimento global; 4) necessidade de conhecimento técnico sobre a farmacologia dos medicamentos para transtornos mentais, sondagem, urgência e emergência: 28,3%(15/51) relataram esta necessidade, neste sentido um estudo realizado por Silva; Conceição ; Leite (2008) também constatou a necessidade de educação continuada em técnicas específicas, além disso a Organização Mundial da Saúde reconhece a educação continuada como essencial para a qualidade da assistência à saúde.

CONCLUSÃO

Neste estudo, observou-se que as necessidades de educação permanente na equipe de enfermagem permeiam o universo do trabalho em equipe, relacionamento com o cliente, organização e técnicas específicas. Nesta perspectiva, sugere-se a implantação da educação permanente no contexto dos Serviços de Saúde como ferramenta apropriada para melhorar o processo de trabalho com vistas à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Educação Permanente Entra na Roda**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf>. Acesso em: 11 abril 2009, 15:30.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HORTA, W. de A. et al. O ensino dos instrumentos básicos da enfermagem. **Rev. Esc.Enfermagem USP**, v. 5, n. 1, p. 7-11, 1971.

SILVA, M.F; CONCEIÇÃO, F.A.;LEITE, M.M.J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Rev. O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 47-55, 2008.

STEFANELLI, M.C. Comunicação terapêutica enfermeira-paciente: avaliação do ensino. **Rev.Enfermagem Científica**, n.1, p.4-10, 1990.

MOTTA, José Inácio Jardim. Educação Permanente em Saúde. **Olho Mágico**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 68-63. 2002. Suplemento.

PEASE, A P. F.; MOARAI, M. E. P.; CRIVELLARO, J. L. G. **Educação permanente em saúde**. [S.L]. (s.d.). Disponível em: <http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista_enfermagem/artigo_042.pdf>. Acesso em: 11 Abril 2009, 13:00.

RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosângela. Educação Permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000600002&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 19 Abril 2009.

SHIMIZU, Helena Eri; CIAMPONE, Maria Helena Trench. As representações dos técnicos e auxiliares de enfermagem acerca do trabalho em equipe na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 Maio 2009.

TAVARES, Claudia Mara de Melo. **A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 15, n. 2, June 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 abril 2009.